

PLANO DE VITÓRIA DE ZELENSKY É SEU KIT DE SOBREVIVÊNCIA

Por M. K. Bhadrakumar*



O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky concede ao ex-comandante-em-chefe Valerii Zaluzhnyi o título de Herói da Ucrânia e o prêmio Estrela de Ouro em 9 de fevereiro de 2024 (Gabinete Presidencial Ucraniano).

A estratégia do Ocidente contra a Rússia, assim como ocorreu na Guerra do Vietnã, está construída sobre areia movediça.

O *Strana*, um dos principais jornais *online* da Ucrânia, que está proibido na Rússia desde 2022, [relatou na sexta-feira](#) que o líder ucraniano Volodymyr Zelensky está planejando demitir o ministro da Defesa, Rustem Umerov, e o poderoso chefe da inteligência militar, general Kirill Budanov, de seus cargos como parte de seu expurgo contínuo do *establishment* militar em Kiev.

Umerov é um político peso-leve e não militar por profissão, e pode se tornar o “bode expiatório”, já que os militares ucranianos estão perdendo a Batalha de Donbass. Mas Budanov pertence a um planeta totalmente diferente – um soldado profissional com uma carreira inteiramente nas forças especiais da Diretoria Principal de Inteligência (HUR) desde que se formou no [Instituto de Forças Terrestres de Odessa](#) em 2007 (originalmente, a instituição educacional de elite das Forças Armadas Soviéticas para o treinamento de oficiais de unidades de inteligência militar). Ironicamente, sua experiência em operações contra a Rússia o colocou hoje no topo da [lista de procurados](#) por Moscou.

No final das contas, o que torna Budanov indispensável são três coisas.

Em primeiro lugar, Budanov é um oficial de inteligência excepcionalmente audacioso de uma raça rara em qualquer país e, portanto, um “ativo estratégico” para o regime de Kiev. Em segundo lugar, ele supervisiona três milícias russas anti-Kremlin lutando pela Ucrânia, a maior delas sendo o Corpo de Voluntários Russos (RVC, *Russian Volunteer Corps*) liderado por Denis Kapustin, que as autoridades alemãs descreveram como “*um dos ativistas neonazistas mais influentes no continente europeu hoje*” (Veja o artigo acadêmico intitulado [Ukrainian Nazism today: origin and ideological and political typology](#)).

Kiev se esforça para sustentar que o RVC atua de forma independente e seu sucesso apenas atesta a perda de controle do Kremlin sobre a situação de segurança no país. Mas, na realidade, os ataques do RVC são coordenados de perto com o HUR, que fornece assistência logística, examina os planos operacionais e os arma e os financia. Na verdade, o RVC é formalmente parte das Forças Armadas ucranianas, alistado na chamada Legião Internacional. A propósito, Kapustin também tem ligações com grupos neonazistas americanos.

Terceiro e mais crucial, as ligações de Budanov com a CIA são muitas. O *New York Times*, em uma [reportagem sensacional](#) detalhando pela primeira vez a vastidão da presença da CIA na Ucrânia, disse: “*O general Budanov era uma estrela em ascensão na Unidade 2245. Ele era conhecido por operações ousadas atrás das linhas inimigas e tinha laços profundos com a CIA. A agência o treinou e também tomou a medida extraordinária de enviá-lo para reabilitação no Walter Reed National Military Medical Center em Maryland depois que ele foi baleado no braço direito durante combates no Donbas.*”

O *Times* descreveu a Unidade 2245 como uma “*força de comando ultrassecreta que recebeu treinamento militar especializado do grupo paramilitar de elite da CIA, conhecido como Ground Department. A intenção do treinamento era ensinar técnicas defensivas, mas os oficiais da CIA entenderam que, sem o seu conhecimento, os ucranianos poderiam usar as mesmas técnicas em operações letais ofensivas.*”

O mais impressionante aqui é que esse nexos nefasto entre Langley e Budanov remonta à Administração Obama – muito, muito antes do início das operações russas em fevereiro de 2022.

Mais tarde, o próprio Budanov lembrou em 2020 que os vínculos com a CIA “*só se fortaleceram. Cresceram sistematicamente. A cooperação se expandiu para esferas adicionais e se tornou mais ampla*”.

O *Times* acrescentou: “*O relacionamento foi tão bem-sucedido que a CIA queria replicá-lo com outros serviços de inteligência europeus que compartilhavam o foco no combate à Rússia.*”

O presidente Trump não estava disposto ou não conseguia enfrentar a CIA, mas quando Biden entrou no Salão Oval, as comportas foram abertas. O *Times* disse:

“*O chefe da Russia House, o departamento da CIA que supervisiona as operações contra a Rússia, organizou uma reunião secreta em Haia. Lá, representantes da CIA, do MI6 britânico, do HUR, do serviço holandês (um aliado crítico de inteligência) e*

de outras agências concordaram em começar a reunir mais de suas informações sobre a Rússia. O resultado foi uma coalizão secreta contra a Rússia – e os ucranianos eram membros vitais dela.”

Isso também é anterior às operações militares especiais da Rússia na Ucrânia, testemunhando a obsessão maníaca de Biden em desestabilizar a Rússia como potência mundial independente de qualquer maneira.

A guerra por procuração dos EUA na Ucrânia é, na realidade, liderada pela CIA, enquanto o Pentágono e o Departamento de Estado desempenham papéis subalternos. Cabe aos historiadores do futuro investigarem a razão de ser da escolha curiosa e não convencional de Biden de William Burns, supostamente um diplomata de carreira, como seu chefe escolhido a dedo da CIA em 2020.

Burns é um “especialista” incomum em Rússia que teve um papel na guerra da CIA na Chechênia no início dos anos 1990, logo após o colapso da União Soviética, quando foi colocado pela primeira vez na embaixada de Moscou (Burns retornou mais tarde como enviado a Moscou).

Basta dizer que Biden sabia exatamente o que queria que fosse feito e escolheu o único homem em quem poderia confiar para manter a CIA sob controle, *au fait* com o mundo dos agentes secretos e também uma “mão russa”.

Considerando tudo, portanto, a reportagem da *Strana* sobre Budanov pode parecer improvável, pois Budanov não pode ser tocado sem autorização da CIA. E não há evidências conclusivas até agora de que Biden tenha terminado com a guerra por procuração contra a Rússia, onde Budanov é uma figura central.

UM MORTO AMBULANTE

A próxima reunião de Zelensky com Biden deve dar algumas pistas. Zelensky propõe apresentar um “plano de vitória” a Biden. O ex-primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, recentemente deu uma prévia do “plano de vitória” [em um artigo](#) no *The Spectator* após sua visita mais recente a Kiev para encontrar seu bom amigo Zelensky pessoalmente.

Johnson escreveu que Zelensky proporá “*um plano triplo para a vitória ucraniana*”, sendo que, como elementos-chave, os EUA devem:

- “Permitir aos ucranianos o direito de usar as armas que já possuem”;
- “Produzir um pacote de empréstimos [para Kiev] na escala do Lend-Lease: meio trilhão de dólares... ou mesmo um trilhão”; e,
- Admitir a Ucrânia imediatamente na OTAN para que a aliança “*possa proteger a maior parte da Ucrânia, ao mesmo tempo em que apoia o direito ucraniano de recapturar o resto*”.

Johnson ressaltou que estender a garantia de segurança do Artigo 5 da OTAN “*a todo o território ucraniano atualmente controlado pela Ucrânia (ou no final desta*

temporada de combates), ao mesmo tempo em que reafirma o direito absoluto dos ucranianos a toda a sua nação de 1991” será o “maior passo único”, o que transmitiria inequivocamente ao Kremlin que não há mais nada como um “estrangeiro próximo” ou uma “esfera de influência” e que “como Roma e como a Grã-Bretanha, os russos se juntaram decisivamente às fileiras das potências pós-imperiais”.

Zelensky confirmou desde então os três elementos-chave sobre os quais Johnson escreveu. Curiosamente, ele fez isso após uma [visita repentina e não anunciada a Kiev](#) da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen – outra russófoba belicosa como Johnson – após a qual Zelensky disse aos repórteres na sexta-feira: “O plano de vitória, esta ponte para fortalecer a Ucrânia, pode contribuir para futuras reuniões diplomáticas mais produtivas com a Rússia. Sem isso, viveremos do jeito que vivemos agora e continuaremos lutando.”

Claramente, Zelensky descarta quaisquer negociações de paz de curto prazo com a Rússia, o que, é claro, necessita de uma escalada dramática no curto prazo antes que os militares ucranianos façam as malas de vez.

Na análise final, o que a reportagem da *Strana* mostra é que a estratégia ocidental contra a Rússia, como na Guerra do Vietnã, está construída sobre areia movediça. A questão é que o próprio Zelensky é um morto ambulante e deve estar ciente disso, conforme o seu [último movimento bizarro](#), sendo judeu, agindo como predador do cristianismo – remontando ao Antigo Testamento.

Zelensky ainda está colocando uma cara corajosa na derrota que se aproxima na ofensiva de Kursk enquanto as forças russas cercam os invasores nas florestas e pântanos daquela região abandonada, e os drones assassinos começam a alvejá-los assim que as árvores perdem as folhas no outono.

Zelensky sabe que é um homem marcado como sendo o gênio da ofensiva de Kursk, e [abutres estão circulando](#) no céu. De fato, alguns dos principais comandantes do Exército da Ucrânia, incluindo o ex-comandante das forças armadas, general Valery Zaluzhny, agora embaixador em Londres, expressaram ceticismo quando Zelensky abordou pela primeira vez a ofensiva de Kursk. Aqueles que se opuseram à ofensiva incluíam o altamente respeitado Emil Ishkulov, comandante da 80ª Brigada de Assalto Aéreo da Ucrânia, que foi [demitido em julho em meio a protestos](#) de oficiais de alta patente.

Uma [reportagem do Politico](#) diz que a objeção de Zaluzhny foi que “não houve um segundo passo claro depois que a fronteira [russa] foi violada com sucesso por unidades de elite ucranianas retiradas de quatro brigadas”. “Ele nunca obteve uma resposta clara de Zelensky”, disse um dos oficiais. “Ele sentiu que era uma aposta”, disse ele. “Zaluzhny questionou: uma vez que você tenha a cabeça de ponte, o que acontece então?”

Claramente, o momento da verdade está se aproximando rapidamente para Zelensky. Esses homens inseguros tendem a desconfiar de homens carismáticos como Zaluzhny, que, surpreendentemente, aceitou sua demissão com calma e se

exilou em Londres, mas agora, ao que parece, está de olho no trabalho de Zelensky para si mesmo algum dia. E Zaluzhny também tem apoiadores poderosos.

No entanto, não subestime Zelensky. Quatro dias após a demissão de Zaluzhny do posto de comandante-em-chefe em 4 de fevereiro, ele conferiu ao general a mais alta condecoração nacional na Ucrânia – Herói da Ucrânia. Curiosamente, Zelensky concedeu o mesmo título a outro general também durante a mesma cerimônia em Kiev – o general Budanov (veja [aqui](#)).

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
